

HorTICultura – um blogue da turma 5^o- 1^a da EB2,3 de Bocage em Setúbal

Ana Leão

EB2,3 de Bocage
Av. de Angola, 2900 - 052 Setúbal PORTUGAL
Email: anaponceleao@sapo.pt

António Brandão

EB2,3 de Bocage
Av. de Angola, 2900 - 052 Setúbal PORTUGAL
Email: asbrandao@netcabo.pt

António Brandão

Centro de Competência CRIE da ESE de Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2914 - 504 Setúbal PORTUGAL
Email: mcbrito@ese.ips.pt

Resumo

Esta comunicação apresenta uma experiência de utilização educativa de um blogue, realizada com uma turma de currículo alternativo do 5^o ano da escola EB2,3 de Bocage, em Setúbal. A comunicação é apresentada por dois dos professores da turma que desenvolveram o projecto HorTICultura, onde surge o blogue 5-1, e por um elemento da equipa CRIE do Centro de Competência da Escola Superior de Educação de Setúbal, que tem acompanhado este projecto. A comunicação tentará apresentar o contexto onde nasce o blogue desenvolvido por esta turma com os seus professores, demonstrando a sua ligação ao projecto (HorTICultura) que lhe dá estrutura e suporte para se desenvolver. Em seguida tentaremos abordar as mudanças de atitude na turma, fruto do desenvolvimento do projecto e muito particularmente do seu blogue, como expoente máximo do que foi sendo conseguido, tanto por alunos como por professores. É ainda feita uma reflexão sobre as potencialidades educativas desta ferramenta a partir do balanço efectuado no final do ano lectivo, tendo como contraponto a literatura da especialidade.

1. Introdução

Cada vez mais os blogues se vão evidenciando como ferramentas com potencialidades múltiplas, servindo variadíssimos propósitos, de acordo com as finalidades que lhe dão as pessoas que os criam ou mantêm.

Começando por entrar timidamente no nosso quotidiano, os blogues vão ganhando espaço, até se afirmarem categoricamente como ferramentas abrangentes, ecléticas, permitindo que os utilizadores mais comuns possam, sem esforço, nem competências tecnológicas especiais, publicar na Internet o produto da sua

imaginação, da sua criação, da necessidade, da vontade de partilhar conteúdos e/ou emoções, e também de comunicar com outros.

Barujel (2005) defende que o uso dos blogues em educação tem a ver com a promoção da leitura e da escrita, bem como a aquisição de competências de comunicação.

Perante tal exuberância de utilizações multifacetadas de blogues, a educação logo se apropriou de algumas das facetas que poderiam trazer mais valias a um ensino ainda muito escolarizado, muito centrado no professor, numa escola muito fechada sobre si própria.

Assim, os blogues começaram a entrar com pezinhos de lã nas salas de aula, começando a proliferar pela blogosfera testemunhos vários de professores com os seus alunos que viam aqui uma hipótese de darem visibilidade ao seu trabalho, tentando derrubar os muros duma escola que muitas vezes perpetua velhas práticas.

Perante tal descoberta, são cada vez mais os docentes que desenvolvem blogues com alunos e para alunos, de grande interesse sobre o ponto de vista educativo, pedagógico e às vezes didático.

O Centro de Competência CRIE da ESE de Setúbal, ciente das potencialidades desta ferramenta sobre o ponto de vista educativo, apesar de ter consciência de que os blogues não são a panaceia capaz de resolver o problema da falta de competências tecnológicas dos professores e do país em geral, criou a partir de Fevereiro de 2006 uma rubrica semanal a que deu o nome de "O blogue da semana", onde destacou semanalmente um blogue que considerou de interesse para a educação, pretendendo com esta rubrica chamar a atenção para o que se vai fazendo neste âmbito, ao mesmo tempo que tenta divulgar boas práticas de utilização desta ferramenta, dando particular realce a diferentes utilizações educativas deste instrumento.

Com David Carraher (2003) entendemos que os weblogues poderão ser capazes de quebrar o isolamento em que a escola em geral ainda vive, com alunos que continuam a repetir os ensinamentos ditados pelos seus professores, sem se sentirem co-responsabilizados pela sua evolução na aprendizagem, com professores que pouco reflectem sobre as suas práticas, porque estão pouco distanciados do processo educativo de que fazem parte e ainda com investigadores que dificilmente têm permissão para entrar no mundo da educação, tornando todo o seu trabalho uma árdua tarefa que os blogues, pela sua visibilidade pública, poderiam ajudar a transformar. Na verdade, os alunos poderiam ter nestas ferramentas uma motivação especial para aprender com as suas próprias experiências relatadas nestes espaços virtuais e com as opiniões dos colegas que assumiriam o papel de pares igualitários, com saberes próprios que poderiam trocar, partilhar, dando-se lugar a uma escola mais dinâmica e consentânea com o mundo actual de produção de conhecimentos, onde o trabalho colaborativo assume uma preponderância especial.

Betina von Staa (2006) resume bem no seu artigo “Sete motivos para um professor criar um blog”, publicado no portal “e.educacional”¹ as razões pelas quais os professores deveriam usar blogues com os seus alunos:

- é divertido;
- aproxima professor e alunos;
- permite reflectir sobre suas colocações;
- liga o professor ao mundo;
- amplia a aula;
- permite trocar experiências com colegas;
- torna o trabalho visível.

¹ Disponível online em <http://www.educacional.com.br/home.asp> em Agosto de 2006

Também Dickinson (2005), na tese de mestrado “Weblogs: can they accelerate expertise?” conclui que os blogues oferecem aos aprendentes um benefício significativo ao acelerarem o seu processo de aprendizagem que pode contribuir para o seu aperfeiçoamento. Por outro lado, Dickinson também conclui que os weblogues poderão ser usados de várias maneiras sob o ponto de vista pedagógico, ao mesmo tempo que permitem uma aprendizagem colaborativa tendo, no entanto, o cuidado de chamar a atenção para o facto de que os weblogues são “a useful learning resource that will assist and accelerate the motivated learner toward expertise”.

2. O projecto HorTICultura

Um dos blogues que o Centro de Competência evidenciou na sua rubrica semanal foi o da turma 5^o-1^a da Escola EB2,3 de Bocage. Esta é uma escola situada numa zona nobre da cidade de Setúbal, sede de um agrupamento de 5 escolas, e que alberga cerca de 1200 alunos, de idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, provenientes de vários estratos sociais. Os professores que aqui trabalham são maioritariamente Professores do Quadro de Nomeação Definitiva, com bastante experiência de leccionação, pelo que não será de estranhar que desenvolvam, no seu conjunto, vários projectos como os dos clubes de cerâmica/azulejo, de ambiente, de orquestra de cordas de instrumentos populares portugueses, para além da participação nos projectos nacional de sensibilização contra a violência doméstica, através do clube de teatro e do projecto internacional carbon force, o que confere a este estabelecimento de ensino um perfil de dinâmica e alguma inovação, como é o caso dos dois projectos com tecnologias que a escola ganhou nos concursos abertos pelo CRIE do Ministério da Educação em 2005 e 2006: 1^o Concurso de Projectos de Produção de Conteúdos Educativos com o

projecto HorTICultura e a “Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis na escola”.

De modo a poder viabilizar todos estes projectos, esta escola, após obras a que foi submetida nos últimos dois anos, instalou um pequeno auditório para apresentação de trabalhos com alunos, uma sala TIC para a disciplina do mesmo nome e uma sala de Informática para utilização generalizada de todos os professores em contexto de sala de aula; foi ainda remodelada a Biblioteca/Centro de Recursos que está a ser apetrechada para ter também uma componente TIC, de modo a dar resposta ao trabalho neste âmbito de alunos e professores.

Na verdade, esta escola desenvolveu ao longo do ano lectivo 2005/06, com o apoio do Centro de Competência da ESE de Setúbal, um projecto muito interessante (HorTICultura) com uma turma de currículo alternativo, a turma do 5º 1ª que, a par de alguns problemas de aprendizagem, apresentava como é normal nestes casos, um comportamento desviante, com pouca capacidade de manter a atenção nas matérias escolares, e pouca vontade de assumir comportamentos sociais adequados aos contextos em que se moviam.

O projecto HorTICultura surgiu, então, como uma aposta do conselho de professores desta turma, em colaboração com o Centro de Competência e necessariamente dos alunos envolvidos que, uma vez auscultados sobre o projecto, manifestaram interesse em participar nele.

Ora, este projecto mais não era do que criar e manter uma horta biológica na escola, da responsabilidade de todos os intervenientes da turma, no seu conjunto: alunos, professores e, evidentemente, o Conselho Executivo da escola que ajudou a viabilizar o projecto.

Para além disto, a horta seria sempre o ponto de partida e de chegada de todas as disciplinas da turma e do seu trabalho curricular. Os professores assumiram que, por ser um currículo alternativo, poderiam e deveriam adequar as suas matérias às aprendizagens a fazer durante o processo de desenvolvimento da horta, passando os currículos das várias disciplinas a incluir aulas na sala de computadores, onde haveria sempre lugar para um trabalho de interação entre as aprendizagens feitas a partir da horta e as das disciplinas. Na verdade, os sete professores desta turma consideraram que as TIC poderiam, de alguma forma, ajudar a motivar estes alunos, pelo que tentaram encontrar um projecto aglutinador, muito ligado ao saber fazer prático, que fosse do agrado dos alunos e propiciasse mudanças de atitudes e de comportamento, tanto de âmbito escolar como social, e de cidadania, etc.

Depois de uma larga discussão ficou decidida a participação de todos os docentes no âmbito das suas disciplinas, cruzando os seus objectivos específicos com os deste projecto, havendo o compromisso de todas as disciplinas integrarem o computador no decurso do projecto.

Deste trabalho comum resultariam materiais em formato digital como brochuras, folhetos, onde seriam visíveis as aprendizagens efectuadas em cada disciplina, como o tratamento de dados através de gráficos e tabelas sobre o crescimento das plantas nas aulas de Ciências da Natureza e de Matemática, a junção de receitas tradicionais com mezinhas medievais nas aulas de Português e de História, o estudo de sinalização da horta nas aulas de EVT com programas de tratamento de imagem, a problemática da alimentação saudável com produtos saudáveis como meio de se evitar a obesidade infantil, tratada nas aulas de Educação Física e de Educação Cívica, etc.

Nas aulas de Inglês a proposta era a de se construírem apresentações em PowerPoint sobre a horta, legendadas em Inglês e que poderiam ser publicadas na Internet, servindo, assim, para dar uma maior visibilidade do projecto a nível internacional, não esquecendo, obviamente, os objectivos de se trabalharem as competências específicas da disciplina fundamentalmente, a escrita, e a leitura.

A Educação Musical iria trabalhar, a partir de pesquisas na Internet, canções tradicionais do património popular português com temáticas sobre plantas, havendo a ainda a proposta de se criar nesta disciplina uma canção, em interacção com a disciplina de Língua Portuguesa, que abordasse a temática da horta/jardim/plantas.

As fotografias digitais, recolhidas ao longo de todo o ano lectivo, iriam enriquecer os materiais criados nas aulas de TIC, evidenciando por outro lado toda a actividade desenvolvida nas várias disciplinas e que seriam os produtos resultantes do desenvolvimento do projecto. Para apoiar todas as outras cadeiras, a disciplina de TIC propôs-se criar um blogue que serviria de portefólio dos alunos e dos professores e ainda uma página web que estaria ligada à da escola e do agrupamento.

Para dar sequência a todo este trabalho que envolvia também o uso do computador, era necessário que os professores com menos competências tecnológicas tivessem algum apoio de formação do Centro de Competência na sala de TIC da sua escola para ultrapassarem dificuldades técnicas com os computadores, o que de facto aconteceu em três sessões presenciais. Alguns professores participaram também em três oficinas de curta duração que o Centro de Competência proporcionou sobre a utilização de várias ferramentas e/ou metodologias com as TIC, tendo a Directora da turma frequentado a oficina de formação " As TIC na produção e

experimentação de materiais curriculares” durante quase todo o ano lectivo de 2005/06 (de Outubro de 2005 a Abril de 2006).

3. O blogue e a mudança de atitudes:

Acontece que nesta turma, precisamente por ter um currículo alternativo, os alunos tinham uma disciplina de TIC, como já foi referido anteriormente, o que veio fazer toda a diferença para o decorrer dos trabalhos.

Nestas aulas de tecnologias os alunos iam adquirindo competências tecnológicas que iam dando corpo ao projecto, sobretudo no desenvolvimento do blogue desta turma que começou timidamente, sem os alunos entenderem bem para que servia, indo passo a passo, ganhando ânimo, personalidade, justificação.

Na verdade, a ideia do blogue surgira a partir da oficina de curta duração que o Centro de Competência da ESE de Setúbal realizou sobre weblogues, e da discussão com os professores sobre os benefícios desta ferramenta, especialmente no que diz respeito ao facto de se poder fazer do blogue um portefólio de aprendizagens de alunos e professores, o que pareceu interessar aos docentes da turma, tendo o professor de TIC avançado imediatamente com este desafio.

Os outros professores foram convidados a participar activamente no blogue, dando a conhecer as suas actividades com os alunos, interagindo com eles, fazendo daquele espaço um repositório de todo o seu trabalho com os alunos, reforçado pelas fotografias que entretanto iam tirando ao longo do ano.

Apesar de todos os professores se terem mostrado emocionalmente envolvidos pelo projecto e pelo blogue, o que é facto é que uma grande parte dos docentes começou por não publicar directamente no blogue, delegando essa responsabilidade no

professor de TIC que ajudava os alunos a publicarem as várias actividades que tinham desenvolvido com os seus professores. Os alunos, a trabalhar em pares ou individualmente nos seus computadores, iam construindo nas aulas de TIC pequenas notícias das actividades mais importantes que iam desenvolvendo no âmbito das várias disciplinas, muito particularmente as que tinham a ver com o desenvolvimento da sua horta que começava a ganhar fôlego e algum estatuto na escola, sendo agora motivo de orgulho e de alguma preocupação por parte dos alunos que dela tratavam.

A mesma notícia era relatada pelos vários grupos de alunos, dada a grande dificuldade na escrita que eles demonstravam, servindo o blogue para uma espécie de produção de texto em colaboração. Posteriormente, tanto professores como alunos passaram a publicar no blogue autonomamente, o que constituiu um avanço significativo neste processo.

Os textos eram posteriormente analisados e corrigidos pelos professores, de modo a que se entendesse a comunicação feita pelos alunos. Desse facto era sempre dada notícia aos alunos que, assim, se apercebiam da necessidade de se esforçarem por escrever melhor na sua língua, dado o carácter público das suas mensagens. Numa fase posterior eram os próprios alunos que pediam que lhes corrigissem os erros dos seus textos, sendo este factor de superior importância no aspecto formativo que se pretendia atingir com este projecto e com o blogue em particular.

A partir da criação do blogue da turma e depois dos alunos o assumirem como um espaço seu, o que demorou algum tempo, a turma começou a dar os primeiros sinais de melhoramento em quase todos os sectores onde havia queixas: aprendizagens, relacionamento, socialização, comportamento.

Conseguimos!

Malta:

Estamos satisfeitos por finalmente termos conseguido um espaço para a nossa horta e o terreno já estar trabalhado e preparado para as novas sementinhas serem lançadas à terra e à vida. Aconselha-se que os mais desastrados tenham cuidado com estas pequenas vidas. Precisam de muito carinho, cuidado e alguma água. Continuem o bom trabalho em todas as áreas e não se esqueçam do blog.

Boa sorte, dos professores!

publicado por eb23bocage às 11:26 | [link do post](#) | [comentar](#) | [ver comentários \(10\)](#) | [adicionar aos favoritos](#)

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 2006

Oi pessoal tudo bem?

Oi pessoal tudo bem? Daqui é o Filipe e o Jorge, dia 4/1/06 fomos trabalhar na nossa horta pedagógica, e tivemos a ajuda da professora Maria João e do professor Augusto e da senhora Joaquina.

Estivemos a cavar para plantar trepadeiras e alecrim, mas a Adriana sem querer partiu uma trepadeira e depois a dona Joaquina arranjou a trepadeira.

Felipe, Jorge e Filipa

Figura 1 – Mensagens de interacção entre alunos e professores

Na verdade, estes alunos especiais pareciam agora estar muito mais ligados à realidade escolar em que estavam inseridos, tendo sido mencionado por alguns deles, numa entrevista que se lhes fez no final do ano lectivo de 2005/06, que o projecto tinha sido muito importante para eles, porque os tinha ajudado a gostar mais da escola, sentindo-se este ano mais integrados naquele ambiente, sendo até alvo da inveja dos outros alunos de outras turmas que se queixavam por não terem um tratamento igual ao seu. A horta, com toda a carga de trabalho

ao ar livre, era o que gostavam acima de tudo, entendendo-se nas entrelinhas que o propósito dos professores também se alterara para melhor com este projecto, sendo o blogue o elemento

aglutinador de toda a actividade, local onde desaguavam todas as águas dos vários canais por onde o projecto se espalhava.

Os professores, companheiros desta aventura, também iam dando os primeiros passos no seu envolvimento com esta dinâmica, pesem embora os problemas inerentes a um projecto com estas características de inovação e desafio.

O blogue surgia, assim, como o espaço primordial de divulgação de todo o trabalho desenvolvido com a turma, tendo sido assumido pelos alunos, a partir de certa altura, como um espaço seu, onde lhes era permitido publicar tudo o que fosse adequado àquele contexto, sendo notório o avanço na desenvoltura da escrita, onde os alunos mostravam ter poucas competências.

Figura 2 – mensagens de alunos, demonstrando o desenvolvimento da horta

Os implacáveis da Horta

No dia 4 de Janeiro este vemos a escavar a tirar as pedras da areia tivemos a tirar o lixo de lá semeamos umas flores de pois voltamos para a sala arrumar as nossas coisas.

Robson e Luís Filipe

publicado por eb23bocage às 16:28 | [link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

a horta pedagogica

Ontem dia 4/01/2006 aqui na escola andamos a cavar a nossa horta pedagógica para depois começarmos a plantar as nossas coisas e já plantamos uns pés de alecrim.

andre

publicado por eb23bocage às 16:24 | [link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

Horta Pedagógica vai em frente

Eu e os meus colegas fomos ontem à nossa horta pedagógica com os professores Maria João e Augusto.

Os professores começaram a falar connosco a dizer que íamos começar a cavar para arranjar a terra.

No fim plantamos uma trepadeira e alecrim.

Vanessa

publicado por eb23bocage às 16:12 | [link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

Figura 3 – mensagem demonstrativa de uma mudança de atitudes dos alunos

A nossa horta

Setúbal, 2 de Novembro de 2005

Este dia era esperado por nós com bastante ansiedade.

Foi o primeiro dia em que desenvolvemos mais o nosso projecto da horta pedagógica saímos da sala de aula e deslocamo-nos ao canteiro que nos foi destinado.

O tempo estava nublado, mas com algum sol, a temperatura estava agradável.

Ao chegarmos ao canteiro constatámos que estava cheio de lixo, pedras e muitas ervas daninhas. Por isso arregaçamos as mangas e pusemos mãos à obra.

Arrancamos parte das ervas e limpamos grande parte do lixo. E que grande lixeira que ali estava!

Tiramos as medidas ao canteiro de comprimento tem 22 metros e 37 centímetros e de largura tem 2 metros e 81 centímetros. Por curiosidade medimos também as ervas daninhas, a mais alta e a mais baixa que se encontravam no canteiro. A primeira tinha 1 metro e 28 centímetros, a mais baixa, 17 centímetros.

O trabalho por hoje tinha terminado e regressamos à sala.

Luís

publicado por eb23bocage às 16:24 | [link do post](#) | [comentar](#) | [ver comentários \(1\)](#) | [adicionar aos favoritos](#)

As mudanças nesta turma difícil são perceptíveis por qualquer leitor que visite este espaço em <http://eb23bocageturma51.blogs.sapo.pt> e que se alongue a tentar entender os fios que esta ferramenta, ao serviço deste projecto, ajudou a tecer, num contexto inicial de desânimos múltiplos, com alunos de fraca auto estima, professores à cata da melhor solução para os ajudar, e uma escola que se permitiu abrir portas e sair cá para fora, para o espaço de uma horta que os alunos cuidaram com desvelo, tendo o ciberespaço por companheiro de interacções, local de abertura ao mundo e de divulgação das pequenas grandes conquistas que, aqui em Setúbal, se foram fazendo numa escola dum bairro central, onde se ousou juntar as tecnologias com uma horta, num projecto que provou ser uma boa prática, tendo como suporte mais visível de todas as aprendizagens feitas o seu blogue “Turma 5 - 1”.

Figura 4 - O blogue como instrumento de pequenas/grandes conquistas de alunos e professores



publicado por eb23bocage às 01:40 | [link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

A peça O Bojador

A peça correu bem. Os alunos do 5º1 esforçaram-se, preocuparam-se, foram em frente e mostraram que são capazes. Gostámos da vossa responsabilidade. Provaram que podemos avançar para outros textos noutras contextos...Muitos beijinhos para vós e viva Portugal!

Aqui ficam algumas fotografias...

Foram retiradas do filme...não são muito boas!

Mas quem é que se esqueceu de levar a máquina fotográfica????



Beijinhos Prof. Ana

publicado por eb23bocage às 01:34 | [link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

De qualquer modo, este projecto não se ficou por aqui. Na verdade, no final do ano lectivo 2005/06, alunos, professores e Centro de Competência fizeram um balanço do trabalho realizado e decidiram avançar com o projecto por mais um ano, dados os aspectos positivos que esta experiência apresentou. O projecto foi responsável pela alteração de atitudes e de comportamentos por

parte dos alunos, tendo-se também sentido uma melhoria ao nível da sua escrita, onde apresentavam sérias dificuldades.

Nas entrevistas realizadas a professores e alunos era visível a vontade de que o projecto continuasse, apesar de haver necessidade de alguns ajustes a fazer, nomeadamente na questão da necessidade de formação de todos os professores que permanecerão no projecto para melhor acompanharem os seus alunos com estas ferramentas; o blogue poderá eventualmente assumir uma nova dinâmica, onde os alunos se sintam mais coresponsabilizados por este espaço, ficando também mais aberto à participação de todos os professores que poderão, neste novo ano lectivo de 2006/07, usar este espaço mais à vontade, de modo a rentabilizarem o seu trabalho com estes alunos.

Há ainda o objectivo de se dinamizar uma página do projecto em Joomla, que foi entretanto criada com o apoio do Centro de Competência, e que será um espaço de publicação dos materiais produzidos ao longo do projecto.

O Centro de Competência foi já auscultado, no sentido de continuar a apoiar este projecto no próximo ano lectivo de 2006/07, dando sequência ao trabalho realizado este ano, através do acompanhamento dos professores na sua acção pedagógica com esta turma, utilizando as TIC, da formação em TIC aos professores interessados e envolvidos no projecto, e da reflexão sobre este processo e muito especialmente sobre a utilização do blogue como ferramenta educativa.

4. Conclusões

O desenvolvimento deste projecto HorTICultura foi um vector de coesão no trabalho dos professores que, nas reuniões semanais, o iam reformulando.

Depois da tomada de decisão de se iniciar o blogue foi combinado que todos os professores dariam a contribuição possível a partir da sua disciplina. Na verdade, o interesse do blogue residia no facto de assim ser possível dar visibilidade ao trabalho dos alunos dentro e fora da escola.

Contudo, havia dificuldades a superar, pois os professores necessitavam de fazer alguma formação e auto formação e aproveitar as reuniões semanais para experimentarem eles próprios a publicação no blogue. Ao mesmo tempo significava superar um desafio.

A segunda dificuldade foi conseguir utilizar a sala de informática com alguma regularidade, dado que apenas com uma sala disponível a concorrência para a sua utilização por um universo de 47 turmas requereu marcações com bastante antecedência e alguma gestão e cedências mútuas.

Além da utilização curricular na aula de TIC, a maior utilização dos computadores foi realizada pela disciplina de Inglês e Formação Cívica. Todas as disciplinas utilizaram, porém, o computador.

Inicialmente os alunos, embora receptivos ao projecto, apresentaram diversas dificuldades. Quatro deles conheciam e dominavam claramente os procedimentos básicos na utilização do computador. Nos restantes o grau de conhecimento e utilização era menor. Contudo, todos sabiam utilizar o computador para navegar na Internet, com maior ou menor grau de dificuldade.

Todos queriam utilizar jogos e achavam que o computador servia especialmente para este tipo de actividade.

O grande desafio foi conseguir que, pouco a pouco, os alunos se iniciassem no uso do processador de texto para produzirem textos a colocar no blogue, pois as dificuldades a Língua Portuguesa eram enormes. A descoberta do corrector ortográfico foi um bom passo para ultrapassar dificuldades.

O blogue foi criado no espaço do Sapo que se revelou com poucas potencialidades, sendo necessário produzir primeiro os trabalhos no processador de texto e copiá-los depois para o blogue. Posteriormente a nova versão do Sapo foi um passo fundamental, dado que incluiu várias ferramentas no próprio blogue.

Todos os alunos conseguiram trabalhar no espaço do blogue e aprenderam a publicar autonomamente, quer a partir do computador na sala de aula, quer a partir de casa, sendo de destacar a ajuda dos alunos com maior facilidade aos colegas com mais dificuldades.

Para além das publicações relacionadas com o trabalho da escola, os alunos escreveram no blogue sobre as férias e sobre o campeonato do mundo de futebol, tendo referido, no entanto, nas entrevistas realizadas no final do ano que gostariam de ter um blogue mais divertido.

Em resumo, este blogue provou ser uma óptima ferramenta para comunicar e partilhar informação dentro de uma pequena comunidade (alunos e professores) e um excelente veículo para divulgar projectos junto da comunidade global; foi motivador por apresentar uma alternativa ao ensino tradicional, tornando o aluno um importante actor numa comunidade global; constituiu ainda um óptimo arquivo cronológico de experiências vivenciadas pelos seus intervenientes.

Referências:

BARUJEL, Adriana Gewerc - El uso de weblogs en la docencia universitaria. Revista Latinoamericana de tecnologia educativa 2005, 4(1), 9-23.

CARRAHER, David - Weblogs In Education, 2003
[http://blogs.law.harvard.edu/carraher/stories/storyReader\\$6](http://blogs.law.harvard.edu/carraher/stories/storyReader$6)
[consultado em 2006-08-31]

DICKINSON, Guy. Weblogs: can they accelerate expertise? Tese de mestrado em Educação da Ultralab, Anglia Polytechnic University, Reino Unido, 2003.
[consultado em 2006-07-30]

STAA, Betina von. Sete motivos para um professor criar um blog.
<http://www.educacional.com.br/home.asp>
[consultado em Agosto de 2006]

GENTILE, Paola - Blog: diário (de aprendizagem) na rede. Brasília: Nova escola 2004 v. 19, n. 173, p. 44-45.